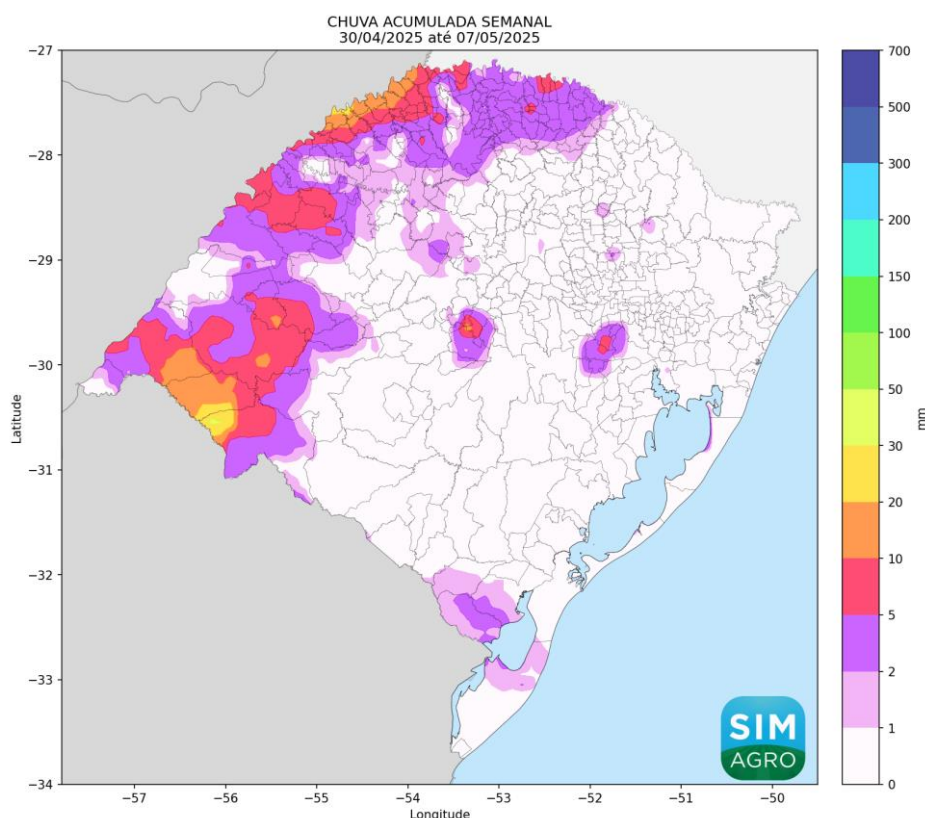


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 19/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 30 DE ABRIL A 07 DE MAIO DE 2025

Nos últimos oito dias, o Rio Grande do Sul foi caracterizado por baixos volumes de precipitação, com diversas áreas enfrentando mais uma semana de tempo seco e ausência total de chuvas. Entre os dias 30 de abril (quarta-feira) e 2 de maio (sexta-feira), a atuação de um anticiclone sobre o estado manteve o tempo estável, favorecendo a elevação gradual das temperaturas. No sábado (03/05), a combinação de sistemas atmosféricos em baixos e altos níveis resultou na formação de uma extensa banda de nuvens sobre a metade norte do estado. Essa configuração proporcionou um dia de céu predominantemente nublado e precipitações leves e pontuais nas regiões da Fronteira Oeste, Missões e centro-oeste do RS. Já no domingo (04/05), com o afastamento da umidade, o tempo voltou a ficar seco e ensolarado em todo o estado, cenário que se manteve também na segunda-feira (05/05), com temperaturas em elevação. Na terça-feira (06/05), a passagem rápida de uma frente fria pelo oceano provocou chuvas fracas em áreas próximas à fronteira com o Uruguai e aumentou a nebulosidade nas demais regiões. Ainda ao longo do dia, formou-se uma área de baixa pressão no noroeste do estado, ocasionando precipitações de baixo volume nessa região. Essas condições persistiram na quarta-feira (07/05), com acumulados novamente restritos às regiões central e oeste do Rio Grande do Sul.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 07/05/2025.

Nos últimos oito dias, os volumes de chuva registrados no Rio Grande do Sul foram baixos, não ultrapassando os 30 milímetros. As precipitações ficaram concentradas principalmente nas regiões da Fronteira Oeste, Missões e norte do estado, com acumulados variando entre 1 mm e 30 mm. Também foram registradas chuvas fracas e isoladas em alguns pontos das regiões central e sul do estado.

A temperatura máxima registrada nos últimos oito dias ocorreu em São Borja no dia 04/05 atingindo o valor de 32,1°C, enquanto a temperatura mínima registrada foi de 2,8°C em Vacaria no dia 30/04.

DESTAQUES DA SEMANA

O predomínio de tempo seco, aliado a longos períodos de insolação, contribuiu para o avanço significativo da colheita de **soja**, que atinge 95% no Estado. Em parte dos municípios, especialmente no Planalto e Alto Uruguai, no Norte e no Nordeste do Estado, a colheita foi encerrada. A formação intensa de orvalho, nas primeiras horas da manhã, atrasou o início das atividades de campo devido à elevada umidade retida nas hastas, ramos e vagens, o que aumenta o risco de perdas por grãos deteriorados ou danificados durante a operação. A produtividade segue altamente variável, refletindo maior ou menor déficit hídrico ao longo do ciclo. De forma geral, os rendimentos oscilam entre 1.000 e 2.500 kg/ha, com médias inferiores àquelas inicialmente projetadas. As lavouras remanescentes (5%) encontram-se predominantemente em estágio de maturação fisiológica (R8), com plantas prontas para colheita. A ausência prolongada de chuvas — até quatro semanas consecutivas sem precipitações em algumas regiões — tem acelerado a debulha natural dos grãos ainda em campo, intensificando as perdas. Na Região Oeste do Estado, um levantamento da Emater/RS-Ascar indicou perdas médias de 80 kg/ha de grãos encontrados no solo, antes mesmo da passagem das colhedoras, evidenciando prejuízos econômicos adicionais.

As atividades de colheita do **milho** seguem em ritmo menos intenso, aguardando a finalização do ciclo das lavouras estabelecidas a partir de dezembro. A área colhida alcançou 92%, e restam 5% em maturação e 3% em enchimento de grãos. A ausência ou insuficiência de chuvas nas últimas quatro semanas tem prejudicado as lavouras em enchimento de grãos (R5), fase altamente sensível ao déficit hídrico, podendo comprometer significativamente o potencial produtivo. No entanto, a menor demanda evaporativa — em função das temperaturas mais amenas — e a presença recorrente de orvalho noturno têm atenuado os efeitos do estresse hídrico, permitindo que as plantas mantenham aspecto visual satisfatório até o momento. No entanto, poderá haver perdas no potencial produtivo, se as plantas continuarem sob estresse hídrico. Nas regiões em que houve precipitações pontuais e suficientes para restabelecer a umidade superficial do solo, os produtores iniciaram a implantação de culturas de cobertura em preparação para a semeadura do milho da próxima safra, prevista para a primeira quinzena de agosto.

A colheita de **milho silagem** avançou significativamente, chegando a 94%; 3% estão em início de maturação fisiológica; e 3% em enchimento de grãos. Os produtores que optaram pelo plantio escalonado estão satisfeitos com o desempenho das lavouras mais tardias, que alcançaram rendimento de até 50% maior que das lavouras semeadas entre novembro e dezembro.

A colheita de **arroz** avançou de forma contínua, sem maiores restrições ao longo do período, favorecida pela ausência de precipitações, o que contribuiu para a boa trafegabilidade nas lavouras e para o escoamento da produção. A área colhida alcançou 97%, e a produtividade permanece elevada, em consonância com a projetada inicialmente. Entretanto, ainda são relatados problemas de qualidade dos grãos, especialmente em áreas onde houve atraso na colheita, resultando em redução no percentual de grãos inteiros devido à exposição prolongada à radiação solar e a variações térmicas. Em contrapartida, as lavouras de implantação tardia, que atingiram recentemente o ponto de colheita, apresentaram melhor qualidade industrial. Nos talhões colhidos, os orizicultores aproveitam a continuidade do clima seco para intensificar as operações de preparo de solo, incluindo o entaipamento das áreas destinadas ao cultivo na próxima safra.

As condições climáticas nas últimas semanas – temperaturas e radiação solar adequadas – favoreceram a colheita e o desenvolvimento das lavouras de **feijão 2ª safra**. No entanto, a redução progressiva da umidade do solo, devido à ausência de chuvas, tem desacelerado o desempenho produtivo, especialmente em combinação com temperaturas noturnas e matinais mais baixas, típicas da época, mas desfavoráveis à cultura, que apresenta baixa tolerância ao frio. O prolongamento do déficit hídrico já compromete o potencial produtivo em algumas regiões, embora as perdas ainda não tenham sido integralmente quantificadas. A área colhida alcançou 42% da cultivada, e a produtividade obtida está em 1.300 kg/ha.

As **olerícolas** seguem com bom desenvolvimento, mas com área cultivada menor que o mesmo período do ano anterior. Produtores têm dificuldades para manter a umidade adequada no solo para ampliar as áreas destinadas às culturas. Optaram por reduzir o tamanho das áreas de cultivo, temporariamente para garantir o bom pegamento das mudas e germinação das sementes. Por outro lado, o clima mais seco tem contribuído para o preparo dos canteiros, embora é necessário mais energia

para desfazer os torrões de solo. Segue baixa a incidência de doenças nas plantas e as pragas se mantêm sob controle

As **pastagens** de inverno estão sendo afetadas pela ausência de chuvas nas últimas semanas. O crescimento do **campo nativo** está limitado, característica dos meses de inverno, mas ainda oferece quantidade adequada de forragem na maioria das áreas.

As **pastagens** de aveia apresentam bom estabelecimento. As espécies de verão entram em declínio, sendo gradualmente substituídas. As pastagens perenes e o **campo nativo** ainda asseguram oferta de forragem. Em razão da diminuição das chuvas, intensificam-se as práticas de conservação, como fenação e produção de pré-secado, e aumenta a demanda por sementes de forrageiras de inverno.

De modo geral, o rebanho **bovino de corte** mantém condição corporal estável. No entanto, em regiões severamente afetadas pela estiagem, onde os campos e pastagens não apresentaram recuperação satisfatória, ou em áreas com alta taxa de lotação animal, observa-se degradação das pastagens (pasto excessivamente rebaixado), o que tem ocasionado a perda de escore corporal de vacas e bois, além de baixo desempenho ponderal dos terneiros.

Na **bovinocultura de leite**, os produtores estão suplementando a alimentação com silagem, feno e concentrados proteicos para manter a produção leiteira. A qualidade do leite permanece estável, com teor de matéria seca e indicadores sanitários (células somáticas e contagem bacteriana) dentro dos parâmetros em grande parte das propriedades. Algumas áreas de cereais de inverno permitem o pastejo, embora o desenvolvimento geral ainda esteja irregular.

Na **ovinocultura**, mesmo com o longo período sem chuvas, há oferta de forragem suficiente aos animais. A sanidade do rebanho vem sendo beneficiada pelo clima seco e pelas temperaturas amenas. No manejo reprodutivo, as temperaturas favoreceram o desempenho da monta natural pelos carneiros. Observa-se que, em algumas propriedades, os reprodutores ainda são mantidos nos rebanhos de cria, em que predomina a fase de gestação

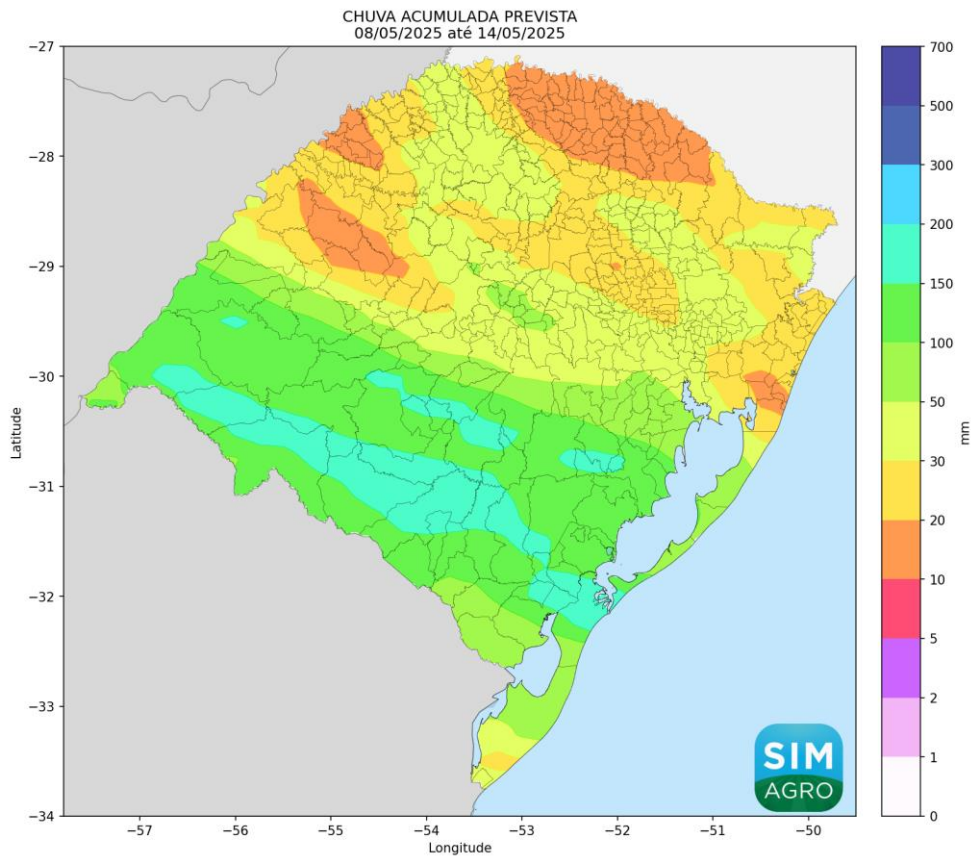
PREVISÃO METEOROLÓGICA (08 A 11 DE MAIO)

Para os próximos dias são esperadas tempestades generalizadas com acumulados em alto volume para todo o Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (08/05), a baixa pressão formada nos dias anteriores avançará para toda a metade sul do RS, e resultará em tempestades que poderão resultar em chuvas de alto volume em alguns pontos. Áreas entre na Fronteira Oeste, Missões e Campanha deverão ter chuvas de intensidade forte durante o dia. Este sistema deverá estar em deslocamento para a região sul do RS, e convergir com o sistema frontal que seguirá atuando no oceano atlântico adjacente, potencializando ainda mais a produção de nuvens de chuva. Na sexta-feira (09/05) as instabilidades deverão se amplificar sobre o estado, com acumulados podendo atingir volumes expressivos em todas as regiões. No sábado (10/05) às instabilidades poderão estar deslocadas para o nordeste do estado, restringindo as chuvas apenas em áreas do Litoral Norte, Serra e Região Metropolitana, em volumes inferiores aos dias anteriores. Para as demais áreas espera-se tempo estável de sol entre nuvens e temperaturas amenas em relação aos dias anteriores à passagem do sistema de instabilidade. No domingo (11/05), o tempo firme e seco deve predominar em todas as regiões.

TENDÊNCIA (12 A 14 DE MAIO)

A tendência para o período entre os dias 12 e 14 de maio indica predomínio de tempo seco em praticamente todo o Rio Grande do Sul. Na segunda-feira (12/05), a atuação de um anticiclone migratório sobre o oceano Atlântico, nas proximidades do estado, manterá as condições estáveis, com céu aberto e temperaturas amenas. Entre terça-feira (13/05) e quarta-feira (14/05), o avanço da alta pressão poderá favorecer a formação de nuvens sobre o litoral gaúcho, não se descartando a ocorrência de chuvas isoladas e de baixo volume nesses setores. Nas demais regiões, o tempo seco deverá prevalecer, com elevação gradual das temperaturas ao longo dos dias.

O prognóstico para os próximos sete dias indica a ocorrência de chuvas volumosas, especialmente concentradas na metade sul do Rio Grande do Sul. Os acumulados podem ultrapassar os 150 mm em áreas das regiões Sul, Campanha e Fronteira Oeste. Nas demais localidades da metade sul, os volumes devem variar entre 50 mm e 150 mm ao longo do período. Já na metade norte do estado, a previsão aponta para precipitações menos expressivas, com acumulados entre 10 mm e 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS